DINÂMICAS DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ HUNSRÜCKISCH EM CONTATO COM O PORTUGUÊS DO SUL DO BRASIL

Willian Radünz (bolsista CNPq-PIBIC/UFRGS)
willian.radunz@yahoo.com.br
Cléo Vilson Altenhofen (Prof. Dr. /UFRGS)

1. INTRODUÇÃO

- A presente pesquisa insere-se no projeto ALMA-H (Atlas Linguístico Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch - www.ufrgs.br/projalma) e tem como foco principal o estudo da variação léxico-semântica do Hunsrückisch (pt. hunsriqueano) em contato com o português no sul do Brasil.
- Tal questão tem sido abordada na bibliografia da área (FAUSEL, 1959; BOSSMANN, 1954; WILLEMS, 1946; OBERACKER JR., 1957; SCHADEN, 1953) preponderantemente em termos de inventários de transferências lexicais do português, deixando de tratar ou mesmo de considerar toda uma série de outros aspectos relevantes como por exemplo, a ocorrência e importância de outros processos de ampliação lexical, tipologias desses processos ou mesmo a manutenção do léxico hunsriqueano.

2. OBJETIVOS

a) proceder a uma análise crítica dos estudos do léxico do alemão como língua de imigração em contato com o português;
b) descrever, com base no conjunto de variáveis selecionadas, os diversos processos de ampliação lexical motivados pelo contato com o português, incluindo uma tipologias interna (eixo horizontal);
c) descrever a presença de elementos *standard (Hochdeutsch* ou alemão-padrão) e *substandard* (dialetalismos) no contínuo linguístico do hunsriqueano (eixo vertical).

3. METODOLOGIA

Seleção e analise variáveis lexicais (variantes e tipologias) provenientes do banco de dados pluridimensional do Projeto ALMA-H. Para a identificação das variantes hunsriqueanas e do português *standard* e *substandard*, bem como dos processos envolvidos, como p.ex. neologismos e hibridismos, recorreu-se à comparação com dados de atlas linguísticos e dicionários dialetais da matriz de origem, na Europa, como o Atlas linguístico da Região Sul (ALERS); *Deutscher Sprachatlas (DSA), Mittelrheinischer Sprachatlas (MRhSA), Deutscher Wortatlas (DWA)* e *Rheinisches Wörterbuch (RhWb)*.

4. ALGUNS RESULTADOS PARCIAIS

a) Os empréstimos linguísticos, no *corpus* considerado, mostram uma tipologia interna variada, que engloba principalmente:
Empréstimos lexicais (p.ex. *Punsch* 'poncho'; Mandiock 'mandioca')
Empréstimos por tradução (p.ex. Cereja/Kirsche 'Zeresche')
Empréstimos por transposição (p.ex. *Leiskremer* 'rabo-de-palha').

b) Para além das transferências lexicais, existem outros processos de ampliação bastante relevantes no contato linguístico considerado, entre os quais:
Hibridismos (p.ex. Carroça 'Pneuwaache'; Fósforo 'Fosfeier')
Neologismos (p.ex. Umbu 'Keesbaum'; Quero-Quero 'Kiewitz')

c) Ao lado do **interesse romanístico** de estudar as influências do contínuo lexical do português, por meio das transferências, observa-se também a relevância, através do **enfoque germanístico**, em estudar o contínuo de variantes lexicais *standard* e *substandard* trazidos da Alemanha.

5. BIBLIOGRAFIA

a) ALERS = ALTENHOFEN, Cléo V. / KLASSMANN, Mário Silfredo / KOCH, Walter (orgs.). *Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil. v. 1: Introdução; v. 2: Cartas fonéticas e morfossintáticas. Porto Alegre : Editora da Universidade Federal do Rio* Grande do Sul (UFRGS); Curitiba : Editora da Universidade Federal do ParanáUFPR); Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2002.
b) ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart : Steiner, 1996.*
c) BELLMANN, Günter. *Probleme des Substandards im Deutschen.* In: MATTHEIER, Klaus J. *Aspekte der Dialekttheorie*. Tübingen : Niemeyer, 1983. p. 105-130. (Reihe Germanistische Linguistik; 46.)
d) BOSSMANN, Reinhold. Zur Deutsch Brasilianische Mischprache. Deutsche Nachrichten. São Paulo 5, 6 e 12 de março de 1954.
e) FAUSEL, Erich. Die Deutschebasilianische Sprachmischung. Probleme, Vorgang und Wortbestand. X, 230 pg. Erich Schmidt Verlang. Berlin, 1959.
f) KÖNIG, Werner [u. a.]. *Dtv-Atlas zur deutschen Sprache.* 6. Aufl. München : Deutscher Taschenbuch Verlag, 1985. 250 p.
g) Oberacker, C. H. Transformações da língua alemã no Brasil. Revista de Antropologia, São Paulo, Vol. 5., n.1, junho de 1957, pg. 1- 36.
h) Schaden, Egon. Aculturação linguística em uma comunidade rural. Jornal de Filologia, Vol. 1, N.1, São Paulo, 1953.
i) Willems, Emílio. Aculturação dos Alemães no Brasil. São Paulo, 1946, pg.254.

Apoio: CNPq — Alexander von Humboldt Stiftung/Foundation

Standard Hochdeutsch (Alemão Padrão) — Standard Português

STREICHHOLZ/FÓSFORO		
Variantes Alemãs	Hibridismo	Empréstimo
Streichholz	Fosfeuer	Fósforo
Fixfeuer	Fosfeier	Fosfro
Fixfeier		Fosfo
Feuerzeug		Fosfer
Feuerzeich		
Feierzeich		

Substandard — Substandard

Dialeto Base — Dialeto Base

Figura 1: tabela com as possíveis variantes lexicais de Streichholz/Fósforo retiradas do banco de dados do Projeto ALMA-H

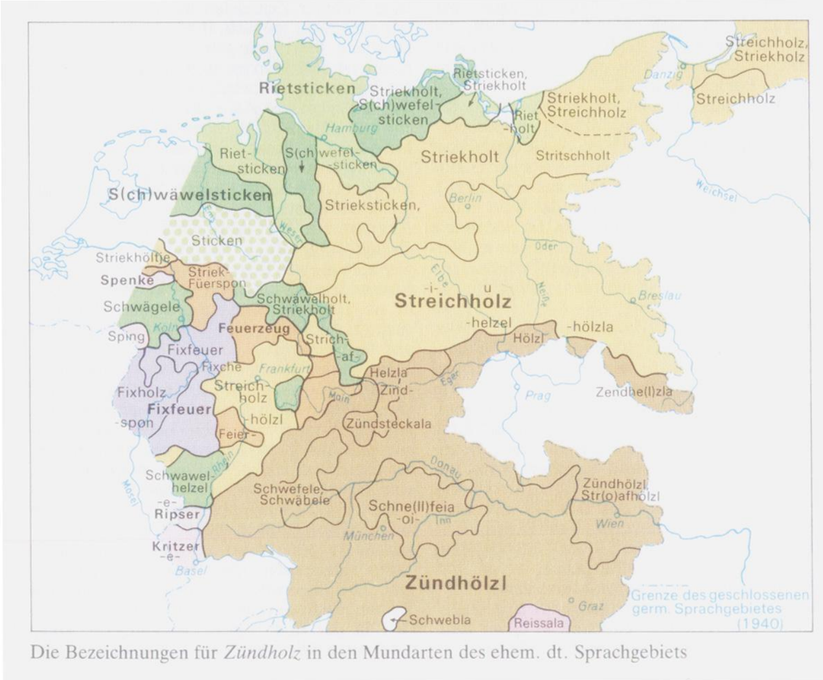

Figura 2. Mapa da variantes de Streichholz/Fósforo da matriz germânica (KÖNIG, 1985).

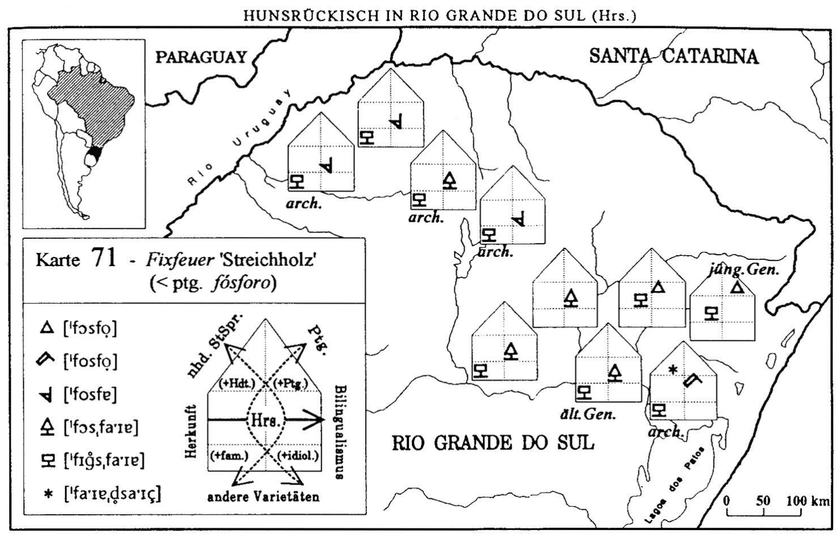

Figura 3: Mapa das variantes de Streichholoz/Fósforo utilizadas em certos pontos do Rio Grande do Sul (ALTENHOFEN, 1996)

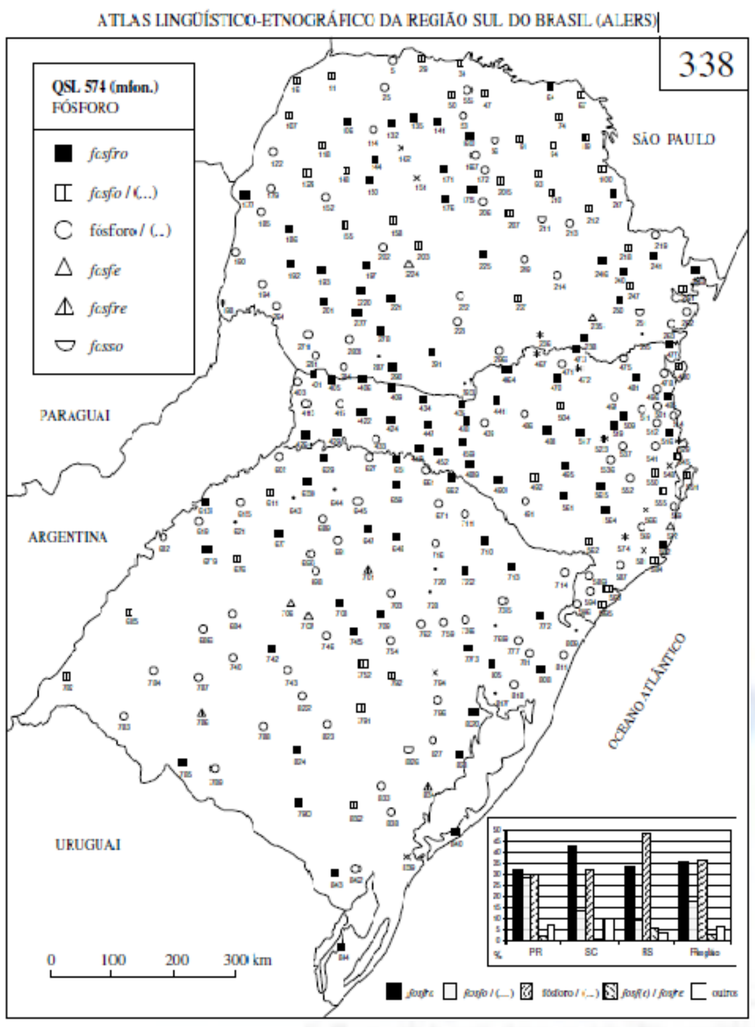

Figura 4: Mapa das variantes Fósforo utilizadas na região sul do Brasil (ALERS, 2002)